



O SENSO DE ESTÉTICA E A RELAÇÃO COM AS REDES SOCIAIS

Marcos Paulo C. OLIVEIRA¹; Beatriz N. VIEIRA²; Emanuella Di B. R. da SILVA³; Giovanna F. N. de SOUZA⁴; Jennifer V. N. MARCIANO⁵; Diego C. T. de ANDRADE⁶.

RESUMO

À medida que a internet expandiu e as redes sociais se popularizaram, a nossa compreensão sobre diversos assuntos tomou um olhar diferente. Com enfoque nos padrões de beleza, percebemos que ganharam uma força jamais vista, graças a quantidade de conteúdos, estímulos e uma concepção simplista característica das redes sociais. Através desse relato de pesquisa analisamos a percepção dos jovens sobre assunto, e pudemos afirmar a influência que as redes possuem sobre o jeito de pensar e agir, definindo os padrões estéticos e fazendo-nos concluir que o excesso de informações que torna essa influência possível.

Palavras-chave:

Padrões estéticos; Jovens; Mídia; Internet; Influência

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mundo passou por uma intensa onda de transformações tanto tecnológicas como sociais, a internet acabou se tornando uma extensão do nosso mundo físico onde a comunicação e os conteúdos são ilimitados. Estas características mudaram de uma forma tão grande as nossas relações como indivíduos no âmbito social que a nossa concepção sobre estética, beleza e sobre outros assuntos acabaram sendo distorcidos. Por isso, é fundamental a compreensão de nossa realidade como jovens imersos nas redes sociais, onde vivenciamos a exposição dos padrões de beleza e estamos submetidos a constantes comparações em busca do “corpo ideal” (LARA, FRANCATTO, DA SILVA AVÍNCOLA, 2022). Com base nisso, esse estudo tem o objetivo de fornecer visões sobre como as redes sociais podem moldar nossas percepções e comportamentos. Ao entender essas teorias, podemos desenvolver uma perspectiva crítica, promover a diversidade corporal e cultivar atitudes mais saudáveis em relação à nossa própria imagem corporal e autoestima.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹Discente do Técnico em Administração Integrado, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: marcos10.oliveira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Discente do Técnico em Administração Integrado, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: beatriz.vieira@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³Discente do Técnico em Administração Integrado, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: emanuella.benedetto@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

⁴Discente do Técnico em Administração Integrado, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: giovanna.souza@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

⁵Discente do Técnico em Administração Integrado, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: jennifer.vitoria@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

⁶Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: diego.terra@ifsuldeminas.edu.br.

Segundo Moreira (2020), em seu artigo "A construção da imagem corporal nas redes sociais: padrões de beleza e discursos dos influenciadores digitais", um novo imaginário acerca da estrutura corporal surgiu na sociedade, revolucionando padrões e modos de vida. Vivemos em uma "sociedade do espetáculo", na qual as representações imagéticas influenciam muito na construção dos sujeitos. Estas, por fim, vieram do advento da internet que afetou significativamente a forma de comunicação na sociedade, a estruturação do pensamento, e o consumo de conteúdo, dessa forma as ferramentas virtuais como as redes sociais e mídias oferecem um forte conteúdo visual e atrativo, ligado ao consumo, moda, beleza, estilo de vida, entre outros aspectos, frequentemente reproduzindo e propagando, de forma massiva e agressiva. Nesse contexto, as redes sociais têm grande impacto na chamada "cultura de convergência" em que as informações circulam por diferentes meios, sejam eles discursos, imagens e ideias; essas dão margem às controvérsias, que possuem potencial de fragilizar adolescentes e torná-los vulneráveis (FORT, SKURA, BRISOLARA, 2016).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de criar um trabalho objetivo, porém sucinto, decidimos dividi-lo em duas partes, a teórica e a pesquisa. A parte teórica apresentada em nossa fundamentação serviu de base para as dissertações em cima dos temas e como base para nosso artigo. Também decidimos usar a ferramenta da pesquisa que trabalha a questão em sua parte prática, e nos possibilita analisar as percepções das pessoas sobre o assunto. Para a realização de nossa pesquisa usamos o sistema de formulário do Google, o qual enviamos para 26 amigos que se encaixavam nas características necessárias para serem questionados (terem idade de 14 a 18 anos e possuem redes sociais, para estarem dentro do nosso ambiente de pesquisa e para enviarmos o formulário). Em nosso questionário optamos por perguntar tanto perguntas fechadas como abertas para entendermos de forma geral os nossos entrevistados e para vermos como o assunto é compreendido pelos entrevistados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras perguntas serviram para entendermos quem são as pessoas questionadas. Sendo metade homens e a outra metade mulher, dos entrevistados, 17 estudam em escolas públicas e 9 estudam em escolas particulares. Em seguida foi perguntado a idade, de todos os 26, um possui 14 anos, 5 possuem 15 anos, 9 possuem 16 e 11 possuem 17.

Para começarmos com o trabalho precisávamos primeiro entender o que se entende como estética. (Para você, de forma sucinta, o que é estética?). Analisando as 26 respostas podemos separá-las em quatro grupos principais: Aparência, esse grupo teve 8 respostas relacionadas e definiu estética como "a forma visual de um corpo", "sua definição, formato e descrição", ou a maneira que algo se expressa fisicamente, sendo a definição mais aproximada com a do Oxford Languages usada

pelo Google; Beleza, esse grupo teve 9 respostas relacionadas e definiu estética como “algo harmonioso”, “que assume a forma de belo”, “todo tipo de beleza” ou de prezá-la; Padrão de Aparência, o terceiro grupo teve 6 respostas relacionadas e possui uma visão mais radical, assumindo estética como “um esteriótipo”, um “estilo determinado por uma sociedade” e a “forma de padronizar e validar a aparência” “definindo o padrão de beleza de uma população”; cuidado, esse grupo teve 2 respostas e associou estética como “o ato de prezar pela beleza” e “um cuidado com a aparência”, das 26 respostas 1 respondeu que não sabe e os outros 2 não responderam à pergunta.

Dando continuidade ao trabalho e já estabelecendo uma ligação entre os assuntos, decidimos perguntar sobre as redes sociais. “Quais redes sociais você possui?” e “Qual você mais usa?” foram as perguntas feitas. Dos 26 entrevistados, 26 possuem o Whatsapp, 25 possuem o Instagram, 21 o Tik Tok, 18 o Twitter e 10 o Facebook. Sobre a rede social mais usada 10 pessoas responderam que era o Instagram, outros 10 responderam ser o Tik Tok, 5 pessoas responderam ser o Whatsapp e uma pessoa respondeu usar mais o Twitter, o Facebook não recebeu votos.

Com o tema das redes introduzido decidimos por perguntar a opinião dos entrevistados sobre elas (O que você acha delas? Por quê?). Para passarmos as informações de uma maneira mais eficiente, separamos as respostas em 5 grupos entre as mais positivas até as mais negativas. O grupo das Positivas teve 6 respostas, as quais 2 não tiveram uma justificativa, nas outras 4 foram afirmados os pontos positivos, de ajudarem a passar o tempo e de serem a base para várias relações sociais. O grupo da Semi Positivas foi o que teve mais respostas, totalizando 9, nessas respostas as redes são apresentadas de maneira positiva, porém possuem contraposições como ser um ambiente para comparações, afetar no desenvolvimento pessoal e causar vício. O grupo Meio Termo, que teve 5 respostas, apresenta as boas e más características em pé de igualdade por serem ótimas formas de entretenimento e comunicação, mas serem um ambiente perigoso, tóxico e que te limita como pessoa. O grupo da Semi Negativas, que possui uma resposta, apresenta as redes de forma negativa, mas que apesar disso assume como necessárias. O grupo das Negativas apresenta 5 respostas, pois trazem apenas as opiniões negativas das redes sociais e de maneira forte como o estabelecimento de padrões, o seu uso desfavorável, ser um ambiente desregrado e propício a te trazer traumas e problemas psicológicos.

Indo para a última questão aberta, perguntamos (Você acha que as redes sociais influenciam nos padrões de beleza atuais? Como?). Através dessa pergunta pudemos estabelecer a ligação entre os temas, estética, redes sociais e sua influência. Depois de todos os entrevistados responderem a pergunta, analisamos que todos afirmaram positivamente quanto a influência das redes sociais nos padrões de beleza. As justificativas se baseiam principalmente na comparação e na forma que interpretam as redes e seus influenciadores. Quando se vê uma publicação com vários *likes* e que reper-

cutiu de forma positiva entre as pessoas, cria-se de maneira geral uma associação de positividade em relação aos conteúdos e, assim, acabam formando os padrões estéticos.

Finalizando a parte de pesquisa, algumas perguntas fechadas foram colocadas. Você acredita que existe um padrão estético considerado ideal nas redes sociais? (25 responderam que sim, e um respondeu que não). Se sim, você acredita que ele é trabalhado de forma adequada nas redes sociais? (14 responderam que não, 11 responderam em partes e um respondeu que sim). Você se sente influenciado por eles (padrões estéticos)? (22 responderam que sim, 4 responderam que não). Alguma propaganda em redes sociais alguma vez te persuadiu a comprar algum produto ou ideia? (19 responderam que sim, 3 responderam em partes e 4 responderam que não). Você costuma comparar a sua aparência com o que você vê na internet? (22 responderam que sim, 4 responderam que não).

Com base nas respostas fica clara a existência de uma relação entre os padrões estéticos e as redes sociais. Fundamentando na própria opinião dos entrevistados, podemos afirmar que as redes possuem grande influência no contexto social, seja nos padrões de beleza e na sua formação, na venda de produtos, e na nossa concepção do mundo, já que ficamos abertos as comparações.

5.CONCLUSÃO

Concluindo, é de nossa natureza que nos comparemos com os outros, porém nas redes sociais estamos submetidos a muitas informações que nos induzem a uma comparação excessiva, ainda mais com os fortes padrões estéticos. Ao vermos algum *post* com boa aprovação tendemos a igualmente aprová-lo como um efeito manada que pela aprovação se fortalece, formado os padrões estéticos.

6.REFERÊNCIAS:

FORT, Mônica Cristine; SKURA, Ivania; BRISOLARA, Cristina Brahm Cassel. *Corpos jovens e magros: imposições midiáticas, pressões sociais, angústias pessoais*. **Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, São Paulo, 2016.

LARA, Camila Clozato; FRANCATTO, Evelyn Mairy; DA SILVA AVÍNCOLA, Alexandre. Impacto das redes sociais sobre a insatisfação corporal em meninas adolescentes no ensino médio. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 11, n. 2, p. 32-47, 2022.

MOREIRA, Marília Diógenes. A construção da imagem corporal nas redes sociais: padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais. **PERcursos Linguísticos**, v. 10, n. 25, p. 144-162, 2020.